

NARIZ E FÁTIMA



No dia da mãe

"DEUS CRIOU O HOMEM À SUA
IMAGEM"

"ELE OS CRIOU HOMEM E MULHER".
(Gén. I, 27)

Sabemos perfeitamente que existem grandes diferenças anatómicas, psicológicas e espirituais entre o homem e a mulher.

A maneira como encaram a vida é diferente, tal como as suas necessidades o são também. Mas, são precisamente essas diferenças que constituem a fonte de união entre ambos, pois cada um vai complementar o outro na sua maneira de ser.

No entanto, desde os tempos mais remotos, a sociedade vem vincando estas diferenças de uma forma humilhante para a mulher.

A história dos seus direitos é a história da Humanidade. Duma maneira geral, onde a Humanidade progrediu a mulher também progrediu. Mas, a História, diz-nos que nem sempre a civilização e a promoção dos povos levaram a uma melhoria das suas condições de vida.

Foi o caso da Revolução Francesa que, em si nada contribuiu para libertar a mulher. Ela continuou a ser obrigada a contrair matrimónios interesseiros. A própria Assembleia Constituinte Francesa repudiou que as mulheres tivessem direitos políticos.

As duas grandes guerras mundiais aumentaram a sua participação no trabalho fora do lar, deram-lhe direitos civis igualitários e a liberdade de escolher o seu companheiro.

Actualmente, apesar das Constituições de um grande número de países, entre as quais a nossa, (últ. p)

movimento paroquial

Fátima Baptismos

- 29 de Maio-Susana Cristina da Costa Dias, filha de Hernani Lopes Dias e Lúcia da Fonseca da Costa, da Taipa-Requeixo. Padrinhos-Manuel Dias de Melo e Rosa Lameiro da Fonseca.
- Maria de Fátima Marques melo, filha de Fernando Cardoso da Silva Melo e Maria de Lurdes Rodrigues Marques da Pedra, da Póvoa. Foram padrinhos-Diamantino Rodrigues Marques da Pedra e Rosa Cardoso da Silva Melo.
- Paula Cristina Vieira Maia, filha de Carlos Alberto de Sá Maia e Rosa Vieira Brás, de Mamodeiro. Foram padrinhos-Alberto Manuel de Sá Maia e Carminda Rosa Vieira de Jesus.

OFERTAS PARA A IGREJA DE N^a S^a DE FÁTIMA

Graciete Simões de Sousa (Póvoa) -470\$; Manuel Dias de Melo (Taipa) -100\$; Carlos Alberto de Sá Maia (Mamodeiro) -100\$; Rosa Lameiro da Fonseca (mamod.) 50\$; Ofertórios em Maio -1.498\$70; Caixas das esmolas em Maio -48\$30.

amigos do jornal

Manuel Marques Preguiça (Póvoa-Venez.) -177\$50; Sólidade Martins de Sousa (Póvoa-Canadá) -200\$; Domingos Santos Monteiro (Póvoa-Venez.) -200\$; Silvestre Lopes (Póvoa) 50\$; leitores da Vessada 505\$. A todos um sincero obrigado. Dívida do jornal -9.000\$00.

Preparação Para o Matrimónio

Pela segunda vez fizemos esta preparação aos jovens noivos. Seis casais participaram neste trabalho, que terminou com alegre convívio no salão paroquial de Nariz no passado dia 29 de Maio. Neste encerramento se fez um balanço ao trabalho feito. Por unanimidade se reconheceu ter havido visível progresso em relação ao primeiro. Os elementos da equipa que participaram em cursos destes fora da freguesia mostraram-se muito satisfeitos com o rendimento da equipa.

Saber não faz mal

O MAIOR LIVRO DO MUNDO

O maior livro do mundo é um Atlas universal que pertenceu ao rei Carlos II de Inglaterra. Essa aproximadamente 30 quilos e mede 1,70m de comprimento por 1,15 de largura. Esta obra acha-se em exposição no Museu Britânico de Londres.

Adivinha

Na água nasci,
Na água me criei;
Se na água me botarem,
Na água morrerei.

(Solução da Anterior:
O vinho e o vinagre)

Ria que lhe

faz bem

-O quê? o senhor afirma
que há cães mais esper-
tos que os donos?!
Decerto! São raros, mas
eu tenho um.

Abertura Social

II-O MEIO RURAL-- Sector deprimido

Numa das últimas reuniões em Fátima, os Bispos Portugueses observaram atentamente a situação do meio rural. A Conferência Episcopal Portuguesa, sem querer "regressar a um passado", desejou lembrar aos nossos representantes na Assembleia da República, que têm estado a definir o sector privado e o sector público, que "o meio rural deixe de ser o sector deprimido, sacrificado como tem sido!"

O respeito pelo "direito de propriedade privada da terra (...) é garantia de dignidade, segurança e paz social".

Mas para isso convém que "o regime de propriedade, posse e exploração da terra, aberto às formas de associação e cooperação, favoreça a participação responsável dos proprietários, rendeiros, investidores, técnicos, operários agrícolas, etc, na obra comum de trabalhar a terra, com justa e equitativa repartição dos resultados".

Aberto Abertura

SOCIAL

"A miséria e insegurança que, anos atrás, grande parte do proletariado agrícola sofria, a manipulação ideológica e partidária(...) os ultrages aos direitos e às pessoas(...) e à legislação à sombra da qual tais ultrages se praticam" pesaram muito na análise feita. Teve assim o Episcopado que declarar abertamente e sem confusões "que a Igreja(...) não se oporá, antes incentivará a introdução de reformas agrárias que sirvam verdadeiramente o homem e a sociedade e se harmonizem com os princípios cristãos".

Mas então que formas de associação e de cooperação, que reforma agrária poderá interessar aos nossos agricultores? Até onde é que o "regime de propriedade, posse e exploração da terra" poderá enquadrar-se numa "justa e equitativa repartição dos resultados"?

O cooperativismo - e recorde-se aqui a excelente luta que a CAP (Confederação de Agricultores Portugueses) tem desenvolvido - é profundamente humano ("o homem é um animal social"), ao mesmo tempo que favorece o desenvolvimento, a compreensão e o aproveitamento de esforços, permitindo assim uma maior justiça social. Neste campo o factor liberdade de adesão é fundamental. A pessoa deve ser livre de optar, mas, ao optar, opta pelo que julga melhor. Depois o controle, o benefício proporcional e o desenvolvimento cultural à custa dos benefícios auferidos, pertencem certamente à sua livre escolha. O direito à propriedade privada é um meio que permite a realização pessoal do indivíduo, mas deve estar sempre presente o interesse público. O trabalho estudado e realizado em conjunto é mais humano. Tome-se urgentemente consciência do atraso do nosso sector privado e pense-se nessas novas formas de solidariedade e cooperação económica agrícola. Deixar que os produtos da terra possam ser considerados de menos valor perante outros que são supérfluos, é desprezar a vida.

Nariz, 24 de Maio de 1977. - Vítor Bravo.

No Dia da Mãe ⁵

Temos como exemplo, o caso de (cont.da ult.pg)
Maired e Betty Williams, duas irlandesas, que apesar do cepticismo dos homens da política, conseguiram re-unir protestantes e católicos em "marchas de paz", vencendo as barreiras que separam estas duas facções religiosas e procurando acabar com a violência existente na Irlanda.

A mulher é utilizada nos meios de comunicação, como objecto de propaganda comercial e aliada a esta exploração, temos uma ainda mais degradante, a exploração sexual, hoje muito espalhada em numerosos países e assumindo um aspecto de comércio organizado.

(cont.no pr.número) F.e M.Seabra

A CRIANÇA - EU TAMBÉM SOU GENTE (cont.da últ.pg)

Interessa sobretudo ver na criança um ser humano com capacidades próprias, capaz de nos "ludibriar" ao "enfiarmos-lhe" a nossa estrutura social ou o nosso mundo ideal, tantas vezes derrotado pelo nosso desespero em o não atingir.

Vamos dar aos nossos filhos a possibilidade de desenvolverem todas as suas potencialidades físicas, mentais, psicológicas, espirituais e saibamos acompanhá-los na sua vida orgânica, social e formativa. Vamos reconhecer-lhes o seu valor como gente que não pensa nem age como nós que temos idades e tempos diferentes.

(Prof. Belarmino Nunes-Nariz)

Em Dia de Cão SOLENE

É dia de comunhão, solene. É dia de sol nas almas. Num coração eucarístico, tudo é luz. Tudo é mocidade, brancura. Aqui está a esperança e o futuro da nossa terra. Estas crianças serão o que nós quisermos. Está o rumo da sua vida nas nossas mãos. Não permitamos que o seu perfume se perca e as asas da sua inocência se quebrem, mas façamos tudo para que, vestidas de branco, continuem a ser estrelas a apontar-nos o Céu.

A CRIANÇA - EU TAMBÉM SOU GENTE

Se eu fosse criança, iria à Assembleia da República e protestaria. Jamais aceitaría que me dissessem que tenho como um direito a protecção da sociedade e do Estado.

Todos os anos vem sendo dedicado um dia para os adultos darem a primazia às crianças. Ultimamente ficou estabelecido ser o dia 1 de Junho de cada ano o Dia Mundial da Criança.

Vamos pensar em todas elas durante esse dia e celebrá-lo com a consciência daquilo que eles são. Pensemos também em nós portugueses que estamos a viver à sua custa, contraindo dívidas sem criar condições para as pagar.

Consciencializemo-nos do que queremos para os nossos filhos, para a nossa sociedade de amanhã, para o Portugal do futuro, para a comunidade mundial.

Não interessa saber se Séneca, Decroly, Maria Montessori, Frainet, Freud, Piaget, Carl Rogers, António Sérgio ou Veiga Simão sabiam exactamente o que é uma criança e como se deve acompanhar o seu crescimento e desenvolvimento simultaneamente físico, mental e espiritual. (c.p.5)

assegurarem à mulher iguais direitos sociais, culturais, económicos e políticos,

ela continua a sofrer grandes discriminações:

A mulher como trabalhadora, continua a ser marginalizada em relação a cargos de direcção. O lema "para trabalhos iguais, salários iguais" ainda não é na prática cumprido.

As leis do trabalho, não têm em conta a sua condição de mãe, de modo a facilitarem-lhe horários de trabalho compatíveis e, muitas vezes a assistência à maternidade é deficiente.

A mulher como cidadã, é muitas vezes obrigada a suportar a incompreensão da sociedade, quando pretende participar mais activamente, na melhoria das condições de vida do seu ambiente. (cont. na pág.5)

NO DIA DA MÃE (cont. 1ª pg.)